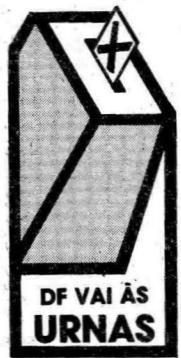


Minoria na Câmara não assusta Roriz

João Carlos Henriques



O candidato Joaquim Roriz (PTR-Frente Comunitária), virtual governador eleito do DF, embora acredite que terá maioria na Câmara Legislativa, afirmou ontem que não tem "nenhuma preocupação" por não fazer a maioria — mais de 13 dos 24 deputados distritais. "Todas as mensagens que enviarei para a Câmara Legislativa serão aprovadas, pois meus atos serão transparentes e em benefício do povo", disse Roriz, acrescentando que os deputados distritais não serão contra a população de Brasília. "Ai daquele que for contra o povo", afirmou.

Joaquim Roriz sustentou, no entanto, que ainda espera fazer a maioria. "Temos de aguardar o resultado final". Roriz destacou que os poderes são independentes e que tanto ele, com futuro governador, quanto os deputados distritais, têm um interesse comum: o de trabalhar para o bem da comunidade.

Adesão

Assessores de Roriz lembram, entretanto, que uma boa parte dos candidatos do PMDB já aderiu a Roriz. Eles acreditam, inclusive, que deputados distritais do PDT e do PSDB deverão apoiar Roriz na Assembléia. Como exemplo, citam o nome da deputada Maria de Lourdes Abadia (PSDB), que deverá ser muito bem votada. Apesar de ser partidária, Maria de Lourdes é muito amiga de Roriz e chegou a defender, quando da época

que precedeu a formação das coligações, que o PSDB caminhasse junto a Roriz.

Vitória

Joaquim Roriz manifestou sua total confiança na vitória no primeiro turno da eleição. Questionado se já estava falando como governador eleito, Roriz foi prudente e saiu pela tangente: "Prefiro falar como governador eleito depois de apurada a última urna".

Em entrevista coletiva em frente ao Clube Primavera, em Taguatinga, ontem à tarde, Roriz reiterou que seu futuro governo, ao contrário do anterior, será mais político do que técnico. "Vou buscar secretários técnicos com sensibilidade política", explicou o candidato, acrescentando que não tem nenhum compromisso para compor o seu governo. Mesmo estando cercado por uma ampla coligação partidária, Roriz disse que não teme ter dificuldades para compor o seu secretariado.

"Vou discutir tudo a partir de um programa de governo", assegurou Roriz. Ele confirmou que pretende governar "com o Planalto" porque "Brasília abriga os três poderes e tem uma legislação diferenciada no restante do País".

Ao ser questionado se apóia o lançamento da candidatura do governador de São Paulo, Orestes Quérzia, feita pelo candidato ao governo de Goiás, Iris Rezende, Joaquim Roriz disse que o fato de ser amigo de Iris não significa que apóia todas as suas idéias. "Cada político tem o seu pensamento", afirmou Roriz em tom enigmático.

Roriz descartou qualquer possibilidade de retornar ao PMDB. "Não volto jamais para esse partido", garantiu. Ele acredita que "forçosamente ocorrerá uma reformulação partidária". Ainda sobre o PMDB, disse que historicamente ele cumpriu um papel importante".



Roriz diz que vai formar um governo com "secretários técnicos e com sensibilidade política"

Lauro teme um novo caso "Proconsult"

O candidato do PT ao Senado, Lauro Campos, defendeu, ontem, a presença da imprensa internacional na apuração dos votos no Distrito Federal, diante da completa indefinição na divulgação dos resultados, bloqueados pelo TRE dois dias depois da eleição, configurando-se no único caso de completa confusão em todo o País, onde o ritmo de contagem dos votos segue normalmente, sem despertar maiores suspeitas na população, ao contrário do que ocorre na capital da República.

Lauro Campos alertou para o perigo de fraudes, como aconteceu no Rio de Janeiro, durante a apuração dos votos na primeira eleição do governador Leonel Brizola, ocasião em que este convocou a imprensa internacional para apurar o escândalo da Proconsult. O candidato do PT está seriamente desconfiado do processo de totalização dos votos junto ao Serpro, sabendo-se que o presidente do Serpro é um homem do Ministério da Economia, ligado à ministra Zélia Cardoso de Mello.

"Ora — lembrou Lauro —, se o PT poderá fazer até sete deputados distritais e três federais, como admitem as pesquisas de boca de urna, por que está afastada a possibilidade de Carlos Saraiva chegar ao segundo turno, conforme afirma taxativamente a imprensa, dando como indiscutível a vitória de Roriz"?

Segundo Lauro Campos, "é de se desconfiar", que os institutos de pesquisa não tenham detectado o crescimento da candidatura do PT ao Senado, nos últimos dias anteriores à eleição. "Na véspera do pleito — disse Lauro — a imprensa divulgou que eu tinha 15%, das preferências, e no dia seguinte a boca de urna acusou 34,5%. A disputa mais acirrada para o Senado, no País, é justamente pela diferença de 5% entre Suplicy e Ferreira Netto, em São Paulo, diferença idêntica à minha e a de Campelo, em torno de 6%, de acordo com a Soma. No momento em que os votos apurados não aprecem, e sabemos todos que o governo Collor fez de tudo para eleger Roriz, com o argumento de que não pode governar o DF tendo o incômodo da estrela do PT, precisamos todos desconfiar de tudo que está acontecendo na apuração dos votos. Por isso é indispensável a presença da imprensa internacional na investigação dessa apuração".